



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

Curso de Licenciatura de Ensino de Português

Disciplina: Estágio II

**PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO
NA ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1**

Sheila José Maxaieie

Maputo, Fevereiro de 2025

Sheila José Maxaieie

**PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO
NA ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

Supervisor: Prof Dr. Nelson Ernesto

Maputo, Fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

Sheila José Maxaieie

Sheila José Maxaieie

**PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO
NA ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1**

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção
do grau de Licenciatura em Ensino de Português
pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, Fevereiro de 2025

Supervisor: Prof Dr. Nelson Ernesto _____

1º Vogal: Dra. Názia Bavo _____

2º Vogal: Dr. Etelvino Guila _____

AGRADECIMENTOS

Todas as coisas que faço na minha vida em todos os momentos são guiadas por Deus, por isso é prioridade lhe agradecer em primeiro lugar pelo conforto, proteção e iluminação que me proveu durante o processo académico que culminou com a elaboração deste projecto.

Outro agradecimento especial vai para o meu marido Délvio Rosário Dimande, meus pais José Maxaieie e Rute Francisco Tivane pelas orações e compreensão dos momentos de ausência e de concentração quando sempre precisei. Não só, estendo os meus agradecimentos aos meus colegas de trabalho e faculdade pelo suporte que me providenciaram de forma incondicional durante a pesquisa.

De forma fechada agradeço o meu tutor Professor Doutor Nelson Ernesto, aos meus docentes de faculdade especialmente a professora Benilde Vieira, Joaquina Pascoal, Carlitos Companhia e Etelvino pelos préstimos académicos e sociais que ao longo do percurso me proporcionaram.

O ultimo não menos importante agradeço a todos os que de forma directa e indirecta contribuíram para o sucesso de trabalho.

Resumo

PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO REALIZADO NA ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1

Este portefólio descreve as actividades pedagógicas realizadas durante o estágio na Escola Secundária Noroeste 1. O trabalho descreve de forma minuciosa as implicações e aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente: infra-estrutura da escola, sua localização, planificação pedagógica, processo de mediação da língua, processo de avaliação e as aprendizagens construídas, evidenciando aspectos positivos e as áreas que precisam de melhorias. Esses factores, contribuem directamente na construção do conhecimento do docente, principalmente do aluno. A mediação é um dos momentos cruciais da aprendizagem, pois o aluno constrói o seu conhecimento e o seu desenvolvimento cognitivo. Todavia, a importância de arrolar as dificuldades obtidas e algumas estratégias de superação. As ilações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem ao longo dessa experiência são analisadas com intuito de promover o crescimento académico e profissional na área da docência, pois, a cada dia, o mercado exige profissionais proativos e inovadores que se adaptam as condições reais.

Palavras-chave: processo de ensino-aprendizagem, Planificação e docência.

Abstract

PORTEFOLIO OF THE TEACHING INTERSHIP CONDUCTED AT NOROESTE 1 SECONDARY SCHOOL

This portfolio describes the pedagogical activities carried out during the internship at school Secondary Noroeste 1. The work describes in detail the implications and aspects inherent to the teaching-learning process, namely: school infrastructure, its location, pedagogical planning, language mediation process, assessment process and the learning constructed, highlighting positive aspects and areas that need improvement. These factors directly contribute to the construction of the teacher's knowledge, especially that of the student. Mediation is one of the crucial moments of learning, as the student constructs his/her knowledge and cognitive development. However, it is important to list the difficulties encountered and some strategies for overcoming them. The lessons inherent to the teaching and learning process throughout this experience are analyzed with the aim of promoting academic and professional growth in the teaching area, since, every day, the market demands proactive and innovative professionals who adapt to real conditions.

Keywords: Teaching-learning Process, Planning and Teaching.

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA.....	2
1.2 Definição de educação.....	3
1.3 Educação inclusiva	3
2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO	6
2.1. A planificação como momento crucial para o processo de ensino e aprendizagem.....	6
3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
3.1. Dificuldades na motivação dos alunos	11
3.2. Dificuldades na diversificação das metodologias.....	12
4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	14
5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS	17
5.1 Melhoria na elaboração dos planos	17
5.2. Postura do Professor	17
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
Apêndice A (recinto escolar).....	23

INTRODUÇÃO

Este portefólio tem como objectivo documentar e reflectir sobre as experiências e aprendizagens adquiridas durante o estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Noroeste 1, no âmbito do curso de Licenciatura em Ensino de Português da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. O estágio, que decorreu ao longo de quatro meses, permitiu-me vivenciar de forma prática os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar, bem como aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação académica.

A contextualização deste trabalho insere-se no âmbito da formação de professores, onde a prática pedagógica assume um papel fundamental no desenvolvimento das competências necessárias para a docência. O enquadramento teórico-descritivo baseia-se em autores como Libâneo (2004), Freire (1996) e Vygotsky (1991), que discutem a educação como um processo de desenvolvimento humano, mediado pela interação entre professores e alunos, e que visa a construção de conhecimentos significativos.

O portefólio está organizado em cinco partes principais. Na primeira parte, é feita uma reflexão sobre a Escola Secundária Noroeste 1, abordando a sua história, infra-estruturas, desafios e o contexto educacional em que está inserida. A segunda parte dedica-se à análise dos processos de planificação, destacando a importância da organização e da flexibilidade no planeamento das aulas. A terceira parte reflecte sobre os processos de mediação da aprendizagem, com enfoque no papel do professor como facilitador do conhecimento. A quarta parte aborda os processos de avaliação, discutindo as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Por fim, a quinta parte apresenta uma reflexão sobre as aprendizagens adquiridas durante o estágio, destacando a importância da prática reflexiva para a formação docente.

Através deste portefólio, pretendo não apenas cumprir com os requisitos académicos, mas também contribuir para uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, identificando pontos fortes e áreas de melhoria que possam orientar a minha futura actuação como professora de Português.

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

A Escola Secundária Noroeste 1 encontra-se localizada no bairro de Maxaquene "A", na Avenida Acordos de Lusaka, próximo ao Ministério da Agricultura. Antigamente, a escola funcionava como anexa do Liceu António Enes, actual Escola Secundária Francisco Manyanga, para onde os alunos eram encaminhados após a conclusão do ensino preparatório. Na época, a escola possuía dois pavilhões: o primeiro era destinado às turmas femininas (actualmente ocupando o espaço da papelaria), e o segundo às turmas masculinas (actualmente ocupado pela biblioteca).

No ano de 1974/75, a escola passou a se chamar Escola Mista do Noroeste, sendo considerada "mista" devido à presença de alunos de ambos os sexos em algumas turmas. Ela oferecia o 2º ano do ciclo preparatório. A escola também dispunha de um espaço destinado a trabalhos manuais.

Em 1976, a escola passou a se chamar Escola Secundária Noroeste 1, oferecendo ensino para a 5ª e 6ª classe. No dia 18 de Setembro do mesmo ano, alguns alunos e professores, acusados de corrupção, foram enviados para um campo de reeducação devido a indisciplina. Por essa razão, o dia 18 de Setembro passou a ser conhecido como o "Dia da Escola".

Actualmente, a Escola Secundária Noroeste 1 conta com 39 salas de aula, distribuídas em três pavilhões: o primeiro com 11 salas, o segundo com 15 salas e o terceiro com 12. A escola também dispõe de uma biblioteca, sala de teatro, bloco administrativo e pavilhão para a prática de educação física. O seu funcionamento ocorre em duas modalidades: ensino regular (curso diurno e nocturno) e PESD (Programa de Ensino Secundário à Distância). A direcção é composta por um director e três directores pedagógicos (para o curso diurno do 1º e 2º ciclo, e o curso nocturno). A escola possui um total de 101 professores e 5206 alunos, dos quais 2923 são mulheres e 2293 homens, distribuídos em 91 turmas.

No dia 10 de Julho, iniciei as práticas pedagógicas como estagiária na escola, acompanhando a turma B1.1.1 da 11ª classe, do curso diurno, por um período de 4 meses. A turma é composta por 45 alunos. Durante esse período, observei diversos aspectos educacionais, tanto positivos quanto negativos, que serão descritos e reflectidos a seguir.

1.2 Definição de educação

A educação é um conjunto de acções, processos e influências que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos em sua relação activa com o meio natural e social, no contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBANEO, 2004, p. 30).

Para Paulo Freire, a escola é reconhecida como um espaço de desenvolvimento da aprendizagem, um ambiente de relações mútua, diálogo e respeito entre todos os sujeitos que compartilham esse espaço, e que contribui para o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade, do raciocínio lógico e do estímulo à descoberta.

Segundo Canário (2002), a escola é uma forma, uma organização e uma instituição. Ele acredita que, para defini-la, é necessário analisar três aspectos distintos que a constituem: a forma escolar, a organização escolar e a instituição escolar. Os factores ambientais e as infra-estruturas influenciam directamente no sucesso ou insucesso escolar.

A Escola Secundária Noroeste 1, no entanto, enfrenta vários problemas relacionados às suas infra-estruturas. Algumas salas não possuem janelas, o que afecta a concentração dos alunos, especialmente em dias de vento forte, causando inquietação, fadiga e sonolência devido à corrente de ar fria. “O local de estudo deve ser acolhedor, simples e confortável, contendo mobiliário indispensável, como mesas com dimensões adequadas, cadeiras confortáveis, iluminação e temperatura adequadas.” (Canário, 2002 p. 26). Nos dias de chuva, os alunos perdem aulas devido às infiltrações e às enchentes no recinto escolar. Este último factor é agravado pela localização da escola, que foi construída no local anteriormente ocupado pelo rio Munhuana. (Domingos Jemuca, 2002).

A falta de iluminação em algumas salas, especialmente na sala 6, compromete as aulas do último horário. Os professores são, muitas vezes, obrigados a dispensar os alunos antes do término da aula.

1.3 Educação inclusiva

Apesar de ser um princípio fundamental, a Escola Secundária Noroeste 1 carece de algumas infra-estruturas necessárias para garantir uma inclusão efectiva, como rampas de acesso para cadeirantes e deficientes motores, professores capacitados, pois, Segundo o Ministério da Educação (MINED, 2020), a educação é um direito de todo cidadão. Nesse sentido, o currículo

do ensino secundário deve pautar-se por uma educação inclusiva, que garanta igualdade de oportunidades para todos, com ou sem deficiência, permitindo que a qualidade e o sucesso do ensino sejam os mesmos para todos. A educação inclusiva assegura que alunos com necessidades educativas especiais sejam integrados nas escolas públicas.

O consumo de bebidas alcoólicas e da *cannabis sativa* (conhecida como "soruma") tem-se tornado uma realidade alarmante na Escola Secundária Noroeste 1, conforme relatado pelo jornal *O País* (2017, p.2) “Infelizmente, essa problemática continua a afectar a escola até os dias de hoje. A menos de 100 metros da escola, existem vários estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas e tabaco. Alguns alunos chegam embriagados ou drogados à sala de aula, gerando desordem e colocando em risco a vida dos colegas e professores”. Essa situação também pode levar ao abandono escolar e ao aumento de casos de roubos dentro da escola, em busca de dinheiro para satisfazer os vícios.

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente no que diz respeito à motricidade, que contribui para o desenvolvimento da inteligência, dos sentimentos e das relações sociais (Freire, 1992, como citado em Rezende, 2021).

Segundo Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física contribui para um aprendizado escolar mais prazeroso, além de ser um vector importante na massificação do desporto nacional. A escola contribui para esse objectivo por meio de actividades físicas e jogos desportivos escolares, que funcionam como fonte de descoberta e desenvolvimento de talentos.

A escola dispõe de um pavilhão adequado para a prática de Educação Física. O professor tem um papel importante ao promover um estilo de vida saudável e activo aos seus alunos. Nas aulas de Educação Física, os alunos aprendem a importância de cuidar do corpo e adoptar um estilo de vida equilibrado e saudável. Além disso, a prática de actividades físicas contribui para a prevenção de doenças como obesidade, hipertensão, colesterol alto e algumas doenças respiratórias. Segundo Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física contribui para um aprendizado escolar mais prazeroso, além de ser um vector importante na massificação do desporto nacional. A escola contribui para esse objectivo por meio de

actividades físicas e jogos desportivos escolares, que funcionam como fonte de descoberta e desenvolvimento de talentos.

De acordo com Bernardino et al. (2009, p. 2), a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e da escrita de forma consciente, promovendo condições para o crescimento individual do leitor. "Nesse sentido, a escola deve contar com uma forte aliada: a biblioteca."

A biblioteca é um espaço vital para a preservação e organização do conhecimento humano. Segundo Milanesi (2002, p. 9), "a biblioteca é o local onde a produção do conhecimento humano é administrada por pessoas especializadas, que não só preservam como também organizam as informações, facilitando o seu acesso."

A Escola Secundária Noroeste 1 conta com uma biblioteca que oferece uma variedade de livros didáticos de várias editoras (excepto o livro de português da 11^a classe, da Longman,). Esse factor impacta positivamente o Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA), pois os alunos muitas vezes não são forçados a recorrer à internet para realizar tarefas ou, por vezes, a adquirir cópias, o que configura plágio. No entanto, a biblioteca oferece outros recursos importantes, como mapas, livros literários e dicionários, que enriquecem o vocabulário dos alunos e promovem o acesso à informação.

2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO

A planificação emerge como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita a definição clara e a realização dos objectivos traçados pelos educadores. Segundo Bento (2003), a planificação cria uma ponte entre as metas do Sistema de Ensino, os programas curriculares e a sua aplicação prática. Este processo, de acordo com o autor, segue uma sequência organizada: elaboração, execução, monitoramento e ajustes finais. Dessa forma, a planificação torna-se um procedimento integrado que abrange desde o estabelecimento de metas e escolha de estratégias até a organização de recursos, com o objectivo de garantir resultados eficazes. Ela visa integrar teoria e prática, permitindo ao professor desenhar planos pedagógicos que atendam às necessidades dos alunos e ao contexto de sua actuação. Esse processo favorece uma educação mais estruturada, com foco na aprendizagem e na avaliação contínua.

Neste contexto, a reflexão será centrada no plano descritivo, que visa detalhar de forma minuciosa cada aspecto da prática pedagógica e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. Este plano serve não apenas como uma ferramenta de organização, mas também como um instrumento de análise crítica, permitindo avaliar a eficácia das abordagens adoptadas e identificar possíveis ajustes. Além disso, o plano descritivo é essencial para garantir que as estratégias de ensino estejam alinhadas com as necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.

A reflexão sobre o plano descritivo também envolve uma constante revisão das metodologias e recursos utilizados, considerando a diversidade da turma e as especificidades de cada estudante. Esse processo de revisão contínua contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de habilidades de adaptação do educador frente aos desafios diários da sala de aula. A reflexão, portanto, não se limita a uma análise pontual, mas deve ser uma prática constante, que visa a evolução tanto do docente quanto do discente (Apêndice A)

2.1. A planificação como momento crucial para o processo de ensino e aprendizagem

Antes de iniciar a planificação, foi fundamental considerar alguns princípios orientadores dessa etapa. Para tanto, o primeiro passo envolveu a selecção cuidadosa do conteúdo a ser abordado, o que exigiu um contacto prévio com os materiais e uma compreensão profunda dos resultados esperados para os alunos. Nesse momento, o professor assumiu, simbolicamente, o papel do

aluno, reflectindo sobre as abordagens mais eficazes para o desenvolvimento das competências desejadas. Esse processo reflexivo justificou tanto as escolhas científicas quanto didáticas feitas.

Outro princípio relevante foi a criação de estratégias de aprendizado, fundamentadas em métodos que assegurassem a execução e o alcance dos objetivos propostos. Após essa fase, o processo incluiu a definição das sequências didáticas, organizando ações para integrar tema, estratégias e o desenvolvimento de competências.

O princípio de diagnóstico destacou-se, não como um simples processo quantitativo, mas como uma abordagem qualitativa que incentivasse a reflexão dos alunos sobre seu próprio aprendizado. Essa metodologia promoveu a auto-avaliação e a autonomia, criando um ambiente seguro e reduzindo a pressão das avaliações tradicionais, como notas e classificações.

Ao reflectir sobre as etapas da aula, foi possível ilustrar como esses princípios foram aplicados e justificar a escolha de metodologias específicas. Para o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas, conforme propõe Pilleti (2004), a aula foi organizada com base nas funções didáticas, considerando cada fase do processo pedagógico.

A Introdução e Motivação, embora essenciais, revelaram-se variáveis. Enquanto alguns alunos mostraram-se engajados, outros demonstraram indiferença, sugerindo que a motivação depende de factores externos — sociais, económicos e familiares — e da disposição individual para responder aos estímulos do professor. Observou-se que não há uma motivação única e eficaz. Frequentemente, optou-se por introduções mais descontraídas e reflexivas, conectadas à realidade dos alunos, buscando estimular o pensamento crítico e a empatia. Por exemplo, propôs-se a troca de experiências significativas ou discussões sobre questões sociais actuais.

Durante a Mediação e Assimilação, ficou claro que nenhuma abordagem seria eficaz para todos os alunos, o que exigiu uma abordagem eclética. A diversidade de estratégias adoptadas possibilitou atender a diferentes perfis, promovendo um aprendizado mais inclusivo e dinâmico.

Na fase de Domínio e Consolidação, priorizou-se o uso de métodos que não apenas reforçassem o conteúdo, mas também incentivassem a aplicação prática das competências adquiridas. Evitou-se a simples memorização, promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas voltadas para situações reais.

Quanto ao Controle e Avaliação, optou-se por integrar esses aspectos aos outros momentos da aula. Essa abordagem contínua permitiu monitorar a eficácia das estratégias adoptadas e ajudou a aumentar a consciência dos alunos sobre seu progresso e aprendizado.

2.2. Desafios na implementação de planos de aulas

O processo de planificação no ensino de Língua Portuguesa revelou-se um grande desafio para mim como professor estagiário. Apesar de meus esforços para construir planos de aula bem estruturados, encontrei dificuldades na aplicação eficaz das actividades, especialmente devido à diversidade de ritmos e níveis de aprendizagem dos alunos. Como Libâneo (1994) aponta, a planificação idealizada frequentemente não corresponde à realidade da sala de aula, o que se tornou evidente ao tentar implementar as actividades. A resistência de alguns alunos e a dinâmica imprevisível da turma destacaram a distância entre o conteúdo planejado e a aplicação prática. Além disso, como Pilletti (2001) sugere, a flexibilidade na planificação é essencial, mas nem sempre é possível adaptar-se rapidamente, especialmente para iniciantes na docência. As dificuldades iniciais podem ser atribuídas à falta de experiência em ler as necessidades da turma e gerenciar o tempo, exigindo ajustes contínuos ao longo do processo.

Ao reflectir sobre esses desafios, percebi que a adaptação constante das estratégias pedagógicas foi uma forma de superar as dificuldades. Com o tempo, percebi que, como Bento (2010) afirma, a flexibilidade pedagógica é crucial para atender à diversidade dos alunos e garantir a eficácia do ensino. Assim, aprendi a modificar os planos de aula durante sua execução, ajustando-os conforme as reacções dos alunos e o andamento da actividade. Essa prática, que se alinha à ideia de que o professor deve ser capaz de replanificar e adaptar-se em tempo real, contribuiu para que minha prática pedagógica se tornasse mais eficaz. A reflexão constante sobre as estratégias adoptadas me ajudou a superar as dificuldades iniciais e aprimorar minha prática docente, tornando-a mais alinhada às necessidades dos alunos e ao contexto da sala de aula.

A gestão do tempo foi uma das maiores dificuldades enfrentadas durante o estágio, especialmente na organização e no ritmo das aulas. Ao planejar as actividades, percebi que o tempo dedicado ao reforço de conteúdos anteriores e à correcção das actividades não correspondia ao previsto. Muitas vezes, o tempo para a correcção era insuficiente, o que prejudicava a continuidade do plano de aula e causava frustração tanto para mim quanto para os alunos. Como Libâneo (1994) ressalta, a gestão do tempo é uma competência crucial para a prática pedagógica, e, ao não conseguir equilibrar adequadamente os momentos de reforço com

a progressão das novas actividades, criei um descompasso entre o planejado e o que realmente acontecia. As dificuldades na organização do tempo surgiram, em parte, pela falta de experiência na avaliação das necessidades reais da turma e na capacidade de adaptar o tempo de maneira flexível, como sugerido por Pilleti (2001). Com o tempo, percebi que a solução estava na adaptação constante da planificação, ajustando-a conforme as actividades se desenvolviam, o que me permitiu melhorar a gestão do tempo e, conseqüentemente, a eficácia do ensino.

Reflectindo sobre as dificuldades encontradas durante o estágio, percebi que tanto a gestão do tempo quanto a flexibilidade na planificação são aspectos essenciais para o sucesso da prática pedagógica. A dificuldade em organizar o tempo de forma adequada, especialmente ao conciliar o reforço de aulas anteriores com a correção das actividades, exigiu ajustes contínuos nos meus planos. Como destaca Libâneo (1994), a planificação deve ser capaz de se ajustar à realidade da sala de aula, e isso só foi possível com a adaptação constante das estratégias. A reflexão constante sobre os obstáculos me permitiu entender que, como Pilleti (2001) sugere, a flexibilidade pedagógica e a capacidade de ajustar o tempo e as actividades durante a aula são fundamentais para superar os desafios. Com o tempo, consegui adaptar minha planificação de forma mais eficiente, garantindo que os alunos se beneficiassem de um ensino mais eficaz e alinhado às suas necessidades, aprimorando assim minha prática docente e tornando-a mais ajustada ao contexto da turma.

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.

As transformações no ensino e na aprendizagem da língua ao longo do tempo são evidentes e incontestáveis. Entre essas mudanças, a evolução do papel e do comportamento do professor na planificação e condução das aulas se destaca. Além disso, as diversas abordagens pedagógicas exigem adaptações constantes para acompanhar os avanços tecnológicos e sociais. Nesse cenário, o educador deve adoptar uma mediação pedagógica flexível e envolvente, desde o início até o final da aula. É crucial, desde o começo, traçar estratégias que activem o conhecimento prévio dos estudantes, criando um ambiente favorável para novas descobertas (Ausubel, 2003). Em sala de aula, o papel do professor não deve se limitar à mera transmissão de informações, mas deve abranger a gestão dos múltiplos interesses dos alunos, incentivando a motivação e despertando neles o desejo de aprender (Antunes, 2001).

Piaget (1973), ao discutir o desenvolvimento cognitivo, propõe que o aprendizado ocorre de forma autónoma e sequencial, à medida que o indivíduo interage com o ambiente e constrói seu conhecimento através de estágios de desenvolvimento. Para Piaget, o foco está na construção individual do saber, com ênfase na descoberta e na acção directa sobre o mundo. O papel do educador, nesse contexto, é criar um ambiente estimulante que favoreça as experiências de aprendizagem, respeitando o ritmo e a autonomia do aluno, ao invés de actuar directamente como mediador.

Masetto (2008) complementa essa ideia, argumentando que a mediação da aprendizagem não deve restringir o professor ao papel de transmissor de conteúdo. O educador deve actuar como um facilitador, guiando o aluno em sua jornada de aprendizado. Sob essa perspectiva, o professor cria condições para que a aprendizagem se torne mais eficiente, ajudando os alunos a organizar e aplicar as informações recebidas.

Franciosi e Colla (2003) destacam que a mediação do professor deve ser transitória e provocadora. O educador não deve apenas orientar, mas também estimular o pensamento crítico dos alunos, criando situações de aprendizagem que despertem interesse e incentivem o questionamento. A mediação, portanto, vai além de um simples acompanhamento, promovendo um ambiente dinâmico onde o diálogo e a curiosidade são constantemente cultivados.

Em síntese, o professor deve actuar como mediador não apenas para ajudar os alunos a superar desafios, mas também para criar um espaço colaborativo e reflexivo, essencial para o desenvolvimento individual e colectivos dos estudantes.

3.1. Dificuldades na motivação dos alunos

A motivação é um dos aspectos mais relevantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em disciplinas como a Língua Portuguesa, que exigem uma construção contínua de conhecimento. Quando os alunos estão motivados, não apenas melhoram seu desempenho, mas também desenvolvem uma atitude positiva em relação ao aprendizado. Portanto, a motivação é fundamental para criar um ambiente educacional eficaz e estimulante.

Essa motivação pode ser dividida em dois tipos: a intrínseca, que surge do interesse genuíno pela matéria, e a extrínseca, influenciada por factores externos, como recompensas ou pressões. No ensino da Língua Portuguesa, é essencial que o professor crie condições para que os alunos se sintam atraídos pela disciplina, despertando o prazer pela leitura, escrita e comunicação. Quando o aluno percebe a Língua Portuguesa como uma ferramenta de expressão pessoal e crítica, ele se envolve mais no processo de aprendizagem.

A motivação não deve ser vista apenas como responsabilidade do aluno, mas como uma condição que deve ser cultivada pelo professor. Segundo Almeida (2003), a criação de um ambiente estimulante, com práticas pedagógicas criativas e desafiadoras, é essencial para engajar os alunos. No contexto da Língua Portuguesa, isso pode ser alcançado ao utilizar textos que se relacionem com a realidade dos estudantes ou ao propor actividades práticas e interactivas.

Além disso, a motivação está intimamente ligada à autoconfiança do aluno. Quando os estudantes percebem que são capazes de dominar a língua, seja na leitura, escrita ou oralidade, sua motivação tende a aumentar. Pacheco (1997) destaca que ambientes educacionais colaborativos, em que o aluno possa interagir de forma dinâmica com o conteúdo, são fundamentais para fortalecer essa autoconfiança. Na aula de Língua Portuguesa, isso pode ser feito por meio de textos que despertem o interesse dos alunos, bem como por espaços de discussão sobre temas contemporâneos e sociais.

No entanto, a falta de motivação em sala de aula pode resultar em desinteresse pela disciplina, levando os alunos a se distanciarem do conteúdo. Isso é particularmente comum em disciplinas como a Língua Portuguesa, que muitas vezes são vistas como desafiadoras ou monótonas. A dificuldade de engajar os alunos pode ser ainda maior quando as metodologias de ensino não são adaptadas às necessidades e ao contexto dos estudantes. Nesse sentido, Proença (2008) sugere que o professor seja criativo, actualizando suas práticas pedagógicas conforme as realidades dos alunos, evitando que o processo de aprendizagem se torne tedioso ou distante.

Em conclusão, a motivação é um factor chave para o sucesso da aprendizagem, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Criar um ambiente de sala de aula que favoreça a interacção, a curiosidade e a autoconfiança dos alunos pode transformar a disciplina de uma tarefa árdua em uma experiência envolvente e prazerosa. Assim, cabe ao educador cultivar essa motivação, proporcionando oportunidades de aprendizagem que estimulem os alunos a se envolverem de maneira significativa com o conteúdo, buscando sempre uma aprendizagem mais eficaz e agradável.

Em casos práticos, ao longo do processo de motivação dos alunos, foram necessárias práticas pedagógicas mais criativas e diversificadas, com foco em actividades práticas. Uma dessas práticas foi mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo a ser trabalhado, fazendo com que os alunos reconhecessem a importância daquele conteúdo no seu dia-a-dia (apêndice B). Em vez de seguir apenas métodos tradicionais, optei por utilizar textos mais conectados com a realidade dos alunos e actividades que estimulassem a participação activa. Além disso, foquei em criar um ambiente de sala de aula colaborativo, onde os alunos se sentissem seguros para expressar suas ideias. Essas abordagens ajudaram a despertar o interesse genuíno dos alunos pela matéria, fortalecendo sua autoconfiança e, conseqüentemente, aumentando sua motivação e engajamento no processo de aprendizagem.

3.2. Dificuldades na diversificação das metodologias

O uso excessivo do método expositivo nas aulas de Língua Portuguesa pode ter efeitos negativos no engajamento e na motivação dos alunos. Esse método, que se concentra principalmente na transmissão unilateral de conteúdo, pode tornar a aprendizagem monótona e pouco interessante, especialmente em uma disciplina que exige uma construção constante de conhecimento. Ao persistir nesse modelo, o professor pode acabar afastando os alunos do conteúdo, dificultando sua participação e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

De acordo com Proença (2008), é fundamental utilizar metodologias mais dinâmicas e adaptadas à realidade dos alunos para evitar essas limitações, enquanto Almeida (2003) ressalta a necessidade de práticas pedagógicas criativas e desafiadoras para envolver os estudantes de maneira mais eficaz. A dependência excessiva do método expositivo pode, portanto, prejudicar a criação de um ambiente estimulante e colaborativo, essencial para a motivação e aprendizagem significativa.

No início, influenciado pelos paradigmas educacionais predominantes, senti a necessidade de seguir o método expositivo, limitando-me a apresentar o conteúdo de forma contínua aos alunos. No entanto, diante da falta de retorno dos alunos e do pouco desenvolvimento demonstrado por eles, percebi que essa abordagem não estava favorecendo uma aprendizagem significativa. Foi nesse momento que decidi repensar minha metodologia. Constatei que o método expositivo não estava promovendo o aprendizado efetivo e que os alunos se distanciavam cada vez mais do conteúdo. Por isso, passei a buscar alternativas para tornar as aulas mais dinâmicas e interactivas. Comecei a utilizar textos mais próximos da realidade dos alunos, como crônicas e poesias contemporâneas, que geravam discussões mais profundas e despertavam o interesse dos estudantes. Introduzi também actividades em grupo, como debates e rodas de leitura, que permitiram aos alunos trocar ideias, reflectir sobre os temas e se envolver mais activamente nas aulas. Além disso, criei momentos de reflexão crítica, em que os alunos podiam expressar suas opiniões sobre o conteúdo, tornando o processo de aprendizagem mais participativo e colaborativo. Essas mudanças ajudaram a transformar as aulas em espaços mais envolventes, onde os alunos não apenas absorviam o conteúdo, mas também se tornavam protagonistas do seu próprio aprendizado.

4. REFLEXÃO SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desempenha um papel crucial ao garantir que os objectivos da mediação da aprendizagem sejam alcançados. De acordo com Sant'Ana (1995), ela também serve como base para a planificação e permite classificar os alunos. No entanto, essa classificação não deve ser puramente quantitativa, mas sim qualitativa. Ou seja, o foco deve estar na avaliação das competências dos estudantes, no desenvolvimento de sua consciência acerca do próprio processo de aprendizagem e no fornecimento de feedback ao professor sobre a eficácia das metodologias de ensino adoptadas. Dessa forma, a avaliação visa medir o nível de conhecimento do aluno, identificar possíveis obstáculos no método de ensino e possibilitar um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento educacional.

Com isso, a reflexão a seguir descreve, de forma detalhada e abrangente, como ocorreu o processo avaliativo, as estratégias adoptadas para avaliar os alunos, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao superar tais dificuldades durante o estágio. Para ilustrar, será usado como exemplo o teste aplicado como Avaliação Contínua Sistemática (ACS), no terceiro trimestre (apêndice C).

Além disso, serão mencionados outros meios avaliativos utilizados ao longo do estágio, que impactaram no processo de aprendizagem dos estudantes.

As estratégias avaliativas devem visar a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, incentivando uma abordagem activa, crítica e responsável para a construção do seu conhecimento (Alves & Lima, 2019). Com isso em mente, procurou-se criar um modelo de avaliação contínua, que permitisse verificar o progresso dos alunos e medir o grau de realização dos objectivos de aprendizagem estabelecidos. Para isso, foram empregadas as três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

Antes de iniciar o ensino de uma nova unidade didáctica, tornou-se necessário explorar o conhecimento prévio dos alunos para identificar quais competências já possuíam e quais lacunas precisavam ser supridas. A avaliação diagnóstica teve como objectivo mapear as competências, habilidades e conhecimentos prévios dos alunos. Ela não apenas identificou as lacunas, mas também as potenciais habilidades que poderiam ser aprimoradas. Esse entendimento permitiu que o professor ajustasse sua planificação pedagógica, atendendo de

forma mais eficaz às necessidades da turma e garantindo que todos os alunos tivessem acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem (Perrenoud, 1999). Contudo, ao longo das práticas pedagógicas, percebeu-se que alguns alunos não assumiam um papel activo, limitando-se a esperar pelas respostas do professor, o que dificultou o diagnóstico por parte do docente.

A avaliação formativa, por sua vez, foi essencial para monitorar e orientar o progresso dos alunos, oferecendo feedback contínuo que permitiu ajustes nas práticas pedagógicas. Durante esse processo, o professor usou os cadernos dos alunos e os trabalhos realizados para avaliar as actividades e registar as observações (apêndice D).

Ao final de cada período de aprendizagem, a avaliação somava as actividades realizadas e servia para medir o desempenho geral dos alunos em relação aos objectivos estabelecidos. A avaliação formativa ocorreu ao longo de todo o processo, proporcionando feedback constante, enquanto a avaliação sumativa, realizada no final de cada ciclo, ofereceu uma visão mais ampla do desenvolvimento do aluno, comparando seu desempenho com os objectivos de aprendizagem propostos.

Durante o estágio, foram aplicadas duas Avaliações Contínuas Sistemáticas (ACS). Essas avaliações tinham o objectivo de verificar se os objectivos estabelecidos estavam sendo atingidos. O processo de ensino-aprendizagem envolve três etapas essenciais que se inter-relacionam de maneira contínua: Planificação, Mediação e Avaliação. A planificação é a fase inicial, onde os objectivos educacionais são definidos, as metodologias são escolhidas e as estratégias são estruturadas conforme as necessidades da turma. A mediação ocorre quando o professor atua como facilitador, promovendo a interacção dos alunos com o conteúdo. Por fim, a avaliação é um processo dinâmico, que acompanha o progresso dos alunos e ajusta o ensino conforme os resultados observados (Freire, 1996; Vygotsky, 1984).

No caso em questão, a experiência de avaliar se deu a partir dos dois momentos citados, apresentando desafios, mas também ensinamentos sobre como superar dificuldades, como evidenciado a seguir:

A ausência de um contacto prévio significativo com os alunos pode comprometer a precisão e a eficácia da avaliação. Esse desafio ocorre quando o professor não consegue identificar as reais capacidades e dificuldades dos estudantes, o que pode levar a avaliações que não atendem à realidade de cada um, resultando em práticas inadequadas ou injustas. A aplicação de métodos

padronizados e distantes das necessidades individuais dos alunos foi um erro que prejudicou tanto a equidade da avaliação quanto a eficácia do ensino. Como Sant'Ana (1995) destaca, a avaliação precisa considerar o contexto sociocultural e as especificidades de cada aluno para ser justa. A partir disso, percebeu-se a importância de adaptar as práticas pedagógicas, especialmente nas avaliações, para reflectir melhor as realidades dos estudantes. Para superar essa dificuldade, o professor passou a usar avaliações mais dinâmicas, permitindo que os alunos se expressassem de maneira mais livre e ajustada aos seus contextos. Isso incluiu trabalhos em grupo e debates, promovendo uma avaliação mais inclusiva e representativa da diversidade da turma.

A avaliação durante as actividades pedagógicas ocorria principalmente ao final de cada unidade didáctica ou trimestre. Isso foi problemático, pois os alunos não tinham oportunidades de reflectir sobre seus erros e melhorar seu desempenho durante o processo. Como resultado, a avaliação não cumpria sua função de promover o aprendizado, sendo apenas um meio de medir o desempenho final.

A avaliação formativa, nesse sentido, foi essencial para o desenvolvimento contínuo dos alunos, pois permitiu que o professor oferecesse feedback constante, identificando dificuldades ao longo do processo. De acordo com Libâneo (2001), o retorno contínuo e a reflexão sobre o progresso dos alunos são fundamentais para garantir o avanço para níveis superiores de compreensão. Vygotsky (1978) defende que a zona de desenvolvimento proximal é alcançada quando o aluno recebe o apoio adequado enquanto está em processo de aprendizagem. Libâneo (2001) ainda afirma que a avaliação deve ser integrada ao ensino, favorecendo ajustes para superar as dificuldades dos alunos ao longo do caminho. Assim, a avaliação formativa não apenas avaliou o conhecimento final, mas também acompanhou a trajetória do aluno, ajudando-o a construir seu conhecimento e a superar desafios em tempo real.

5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS

5.1 Melhoria na elaboração dos planos

Durante as práticas pedagógicas, tive a oportunidade de entrar em contacto directo com os alunos, e essa actividade permitiu que eu adquirisse uma vasta gama de conhecimentos na prática, além de desenvolver o conhecimento teórico-prático no campo. Embora alguns dos temas abordados nas aulas tenham sido discutidos na disciplina de Didáctica, no campo de estágio, foi possível aperfeiçoar a aplicação desses conceitos de maneira prática. Segundo Kolb (2008, p. 146), "a teoria da aprendizagem experiencial sugere que a melhor maneira de um indivíduo adquirir conhecimento e habilidades é por meio de interações, reflexões e vivências." Durante o estágio, pude aprimorar a elaboração de planos de aula e planos quinzenais, ferramentas cruciais para garantir a realização de aulas satisfatórias tanto para os estudantes quanto para os professores. Além disso, o plano de aula deve ser bem estruturado, claro, objectivo e flexível, de modo a se adaptar a situações imprevistas. De acordo com Libânio (2001), "um plano bem estruturado ajuda a garantir que as actividades, recursos e as avaliações estejam alinhados com os objectivos estabelecidos."

5.2. Postura do Professor

No ambiente escolar, especialmente na sala de aula, o professor é visto como referência pelos alunos. Considerando que o professor é frequentemente concebido como um espelho, a importância de preservar a sua imagem pessoal é evidente, já que isso reflecte directamente no seu profissionalismo. Nessa perspectiva, Carvalho (2015, p. 9) afirma que "a postura do professor está relacionada com o seu envolvimento no processo educativo dentro e fora da escola." Assim, é necessário que o professor adopte uma boa postura docente para que seus educandos (alunos) possam vê-lo de forma positiva e como um modelo a ser seguido.

Em algumas turmas, observei certos comportamentos inadequados por parte de alguns professores, como sentar-se sobre a mesa, mascar chiclete e recorrer às redes sociais durante as aulas. Essas práticas são prejudiciais, pois o professor deve ser disciplinado e praticar boa conduta para que possa exigir o mesmo de seus alunos e estabelecer um ambiente de respeito mútuo. Além disso, aprendi a lidar de forma autónoma e dinâmica com os conflitos que podem surgir das relações interpessoais durante o processo de ensino-aprendizagem.

As instituições formais e os envolvidos no processo educativo não devem se preocupar apenas com os aspectos relacionados aos conteúdos acadêmicos, mas também buscar incorporar temas de educação cívica durante suas aulas. Em muitos casos, os alunos carecem de valores morais e éticos devido à sua conduta. Durante o estágio, presenciei vários incidentes desagradáveis, como alunos proferindo insultos dentro da escola de maneira naturalizada. A postura do professor está, de fato, relacionada ao seu envolvimento no processo educativo dentro e fora da escola. A educação deve formar cidadãos conscientes, que sejam agentes de transformação social. Nesse contexto, Paulo Freire (2000, p.28) destaca que "a educação é uma pedagogia libertadora, capaz de torná-la mais humana e transformadora, permitindo que os indivíduos compreendam que são sujeitos da própria história." O autor salienta ainda que "o papel da escola é ensinar o aluno a ler o mundo e nele intervir positivamente."

Infelizmente, muitos professores consideram a educação cívica como algo secundário, preferindo focar apenas nos conteúdos científicos, muitas vezes se abstendo de práticas que promovam a formação ética e moral. No entanto, isso despertou em mim, como futura professora, a convicção de que todos os educadores devem reconhecer a educação cívica como um factor indispensável para a formação social dos alunos, pois isso contribui para a construção de um mundo melhor.

Em quase todas as áreas da vida, é natural que ocorram conflitos, e na sala de aula não é diferente. Esses conflitos fazem parte do desenvolvimento sócio emocional de qualquer pessoa, especialmente de adolescentes, que possuem vivências, pensamentos e princípios diferentes. A sala de aula é um ambiente complexo, e é fundamental que o professor esteja preparado para lidar com esse desafio. Outro aprendizado importante que adquiri durante o meu estágio foi a mediação de conflitos que surgem no ambiente escolar, pois aprendi como intervir de forma construtiva, transformando situações adversas em oportunidades de crescimento para os alunos.

CONCLUSÃO

O estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Noroeste 1 representou uma experiência enriquecedora e transformadora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Ao longo dos quatro meses de prática docente, pude consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica, aplicando-os em situações reais de ensino e aprendizagem. Este portefólio permitiu-me reflectir de forma crítica sobre as vivências, desafios e conquistas vivenciados durante esse período, destacando a importância da prática reflexiva para o desenvolvimento de um professor competente e consciente do seu papel na formação dos alunos.

A contextualização do estágio na Escola Secundária Noroeste 1 evidenciou os desafios estruturais e sociais que impactam o processo educativo, como a falta de infra-estruturas adequadas, a problemática do consumo de drogas e álcool entre os alunos, e a necessidade de uma educação mais inclusiva. Esses factores reforçaram a importância de adaptar as estratégias pedagógicas ao contexto real da escola, buscando sempre promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

No que diz respeito à planificação, a experiência mostrou que a flexibilidade e a capacidade de adaptação são essenciais para lidar com as imprevisibilidades da sala de aula. A gestão do tempo e a diversificação de metodologias foram desafios que, ao serem superados, contribuíram significativamente para o aprimoramento da minha prática docente. A mediação da aprendizagem, por sua vez, destacou o papel do professor como facilitador do conhecimento, incentivando a participação activa dos alunos e promovendo um ambiente de diálogo e colaboração.

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, revelou-se uma ferramenta fundamental para o acompanhamento do progresso dos alunos e para a reflexão sobre a eficácia das estratégias adoptadas. A utilização de avaliações formativas e a oferta de feedback contínuo permitiram uma abordagem mais personalizada e inclusiva, atendendo às necessidades individuais dos estudantes.

Por fim, as aprendizagens adquiridas durante o estágio reforçaram a importância de uma postura ética e profissional por parte do professor, que deve servir como modelo para os alunos, não apenas no que diz respeito ao domínio dos conteúdos, mas também na formação de valores

cívicos e morais. A educação, como defendido por Freire (1996), deve ser libertadora e transformadora, capacitando os alunos a intervir de forma positiva no mundo.

Em síntese, este estágio foi uma etapa fundamental na minha formação como professora de Português, permitindo-me consolidar competências pedagógicas, reflectir sobre os desafios da profissão e reconhecer a importância de uma prática docente comprometida com a transformação social. As experiências vividas e as reflexões aqui apresentadas servirão como base para a minha actuação futura, sempre com o objectivo de contribuir para uma educação de qualidade e inclusiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. E. B. (2003). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus.
- Alves, M., & Lima, E. (2019). *Avaliação da aprendizagem: desafios e práticas pedagógicas*. Editora ABC.
- Antunes, C. (2001). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Vozes.
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Plátano Edições Técnicas.
- Barreto, E. S. (2000). *Psicomotricidade: educação e reeducação*. Wak Editora.
- Bento, A. (2003). *Planificação e gestão do ensino*. Porto Editora.
- Bernardino, M. C., et al. (2009, p.2). *A biblioteca escolar: espaço de leitura e aprendizagem*. Autêntica.
- Canário, R. (2002). *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. Porto Editora.
- Carvalho, A. (2015). *A postura do professor no processo educativo*. Editora XYZ.
- Franciosi, R. J., Medeiros, M. S., & Colla, A. (2003). *Mediação pedagógica: teoria e prática*. EDIPUCRS.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Paz e Terra.
- Kolb, D. A. (2008). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Pearson.
- Libâneo, J. C. (2001). *Didática: teoria e prática da educação*. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. Cortez.

- Masetto, M. T. (2008). *Mediação pedagógica e o uso de metodologias ativas no ensino superior*. Loyola.
- MINED, (2020). Estratégia da educação Inclusiva e desenvolvimento da criança com deficiência 2020-2029.** Imprensa Nacional de Moçambique.
- Milanesi, L. (2002, p.9). *Biblioteca: conhecimento e cidadania*. Ateliê Editorial.
- Moran, J. M. (2015). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Papirus.
- Pacheco, R. C. S. (1997). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. Cortez.
- Piaget, J. (1973). *A Psicologia da Criança*. São Paulo: Companhia Editora Nacional
- Pilleti, C. (2004). *Didática geral*. Ática.
- Proença, M. C. (2008). *Didática da língua portuguesa: teoria e prática*. Almedina.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Artmed.
- Sant'Ana, R. S. (1995). *Avaliação educacional: uma abordagem crítica*. Cortez.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.

Apêndice A (recinto escolar)



Apêndice B (primeiro pavilhão)



Apêndice C (sala de aulas, 6)



Apêndice D (biblioteca)

Apêndice E (pavilhão)



Apêndice F (plano de aulas, esquemático)

PLANO DE AULA Nº _____

Nome do professor: Sheila Moraes Disciplina: Português

11ª Classe Data: 1/10/2024 Duração: 90 minutos

Unidade Temática: _____

Tema da aula: Orações reduzidas gerundivas

1. Objectivos Específicos: _____

No fim da aula, o aluno: definir as orações reduzidas gerundivas, dividir e classificar as orações reduzidas gerundivas.

2. Competências definir, dividir e classificar as orações reduzidas gerundivas

3. Meios de ensino: Quadro preto, Giz e Apagador (Meios básicos): ficha de apoio, Livro do aluno

Tempo	Função Didáctica	Formas de socialização	Conteúdos	Metodologia e Organização	
				Actividades do professor	Actividades do Aluno
10'	J +	E.C e expos- sitiva	Saudação motivação	responde à saudação	sauda a Prof(a).
			Apresentação do tema	orienta uma conversa sobre o f.d.s. e eleições. escreve o tema (oralmente e escrito)	participa na conversa passa o tema para o caderno.
			Perguntas prévias	faz perguntas prévias sobre o tema "Conjugar verbo no gerúndio"	faz perguntas res- postas: bebendo, comendo, estudando subj. "ndo"

Tempo	Função Didáctica	Formas de socialização	Conteúdos	Metodologia e Organização	
				Actividades do professor	Actividades do Aluno
30'	M +	Elaboração colectiva conjunta e explica- tivo	exploração dos conteúdos do tema	orienta a leitura da matéria p. 171. explica o tema e dá outros exemplos.	le a matéria acompanha a explicação e participa.
20'	⊕ +	Trabalho independente e E.C	exercícios de aplicação	faz actividades, faz o acompanhamento das actividades de carteira a carteira "exercícios da Pág. 171"	resolva as actividades sob orientação
			Correcção das actividades	orienta a correcção das actividades no quadro	faz a correcção e rectifica alguns erros possíveis
20'	C +	Trabalho colectivo conjunto	Marcação do T.P.e Marcação de presença	faz T.P.e e explica a resolução faz chamada	anota o T.P.e responde à chamada

Observações: _____

Apêndice G (plano de aula, descritivo).

Escola Secundária Noroeste 1.

Disciplina: Português
 Prof. - Sheila José Moreira
 unidade Temática: Textos Literários

Tipo de aula: Inicial
 Duração: 90'
 Data: 16/07/2024

Tema: Periodização da literatura moçambicana
 - Período anterior à luta armada

Objectivos específicos: Identificar o período da literatura moçambicana,
 - Explicar os factores que impulsionaram o surgimento da literatura moçambicana,
 - Identificar nos textos marcas do primeiro período da literatura moçambicana.

meios básicos de ensino
 método: elaboração conjunta e T. Independente

Introdução / Motivação

Prof. saúda os alunos
 aluno: responde à saudação
 Prof. orienta a revisão da aula anterior com perguntas orais, apresenta o tema e escreve no quadro
 aluno: faz a revisão e dá possíveis respostas, escuta e anota o tema no caderno.

Mediação e assimilação

Prof. faz perguntas de conhecimento prévio sobre o tema.

1. Cite alguns escritores moçambicanos. 2. Qual é/era a temática dos seus textos? 3. Qual é a importância da lit. moç. para si como aluno?

métodos: elab. conjunta e trabalho independente

Aluno: dá possíveis respostas: 1. José Craveirinha, Mia Couto, Moimia de Sousa, etc. 2. amor, sofrimento, escravidão, etc. 3. dá a conhecer como surgiu a literatura, quais etapas, etc.

Prof: explica os conteúdos e orienta a escrita dos apontamentos

Aluno: acompanha a explicação e anota os apontamentos.

Método

Domínio e Consolidação

Trabalho conjunto e trabalho em grupo

Prof: Orienta a leitura dos textos da pág. 162 à 164 (textos A, B e A).

Prof: Orienta a resolução das actividades da Pág. 165.

1. Identifica nos textos (A, B e A) a temática central.
2. A que período da literatura moç. pertencem os textos?
3. Qual era o objectivo de cada texto? para quem era a crítica?

Aluno: lê os textos e responde as perguntas.

Controlo e avaliação

métodos: trabalho em grupo e independente.

Prof: Orienta a correcção

1. faz a chamada e marca o T.P.C. 2. faz uma biografia dos autores dos textos

Aluno: dá possíveis respostas: 1. a temática é/era a escravidão/trabalho forçado (xibalo)
2. período anterior à luta armada.
3. criticar os hábitos metropolitanos, reivindicar os seus direitos (cultura, identidade, etc). era para o colono.

anota o T.P.C e responde a chamadas.

Apontamentos

Periodização da literatura moçambicana.

1º período: anterior à luta armada ⇒ surgiu com a publicação do livro "das dores" de José e João Albasine (irmãos).

Fases

1ª ⇒ prelúdio ou emergência (1925-1947)

Características: africanidade indecisa, crítica débil e fraca, hábitos metropolitanos, carácter reivindicativo pelo temor.

Pioneiros: João e José Albasine.
Outros escritores: Rui de Noronha, Caetano Campos, Augusto Conrado.

exemplo: texto A, de Rui de Noronha "Surge et ambula".

protesto (1947-1964)

despertar dos jovens, inconformismo face às culturas coloniais, aspirações nacionalistas, protesto à opressão e colonização.

Escritores em destaque:

José Craveirinha, Nêmia de Sousa, Luís Bernardo Honwana, João Dias, Orlando Mendes, etc.

movimentos: Negritude

exemplo: texto B de Nêmia de Sousa "Sangue negro".

2. Indica a opção que corresponde ao tipo de aves de que fala o texto.
- a) Todas aves
 - b) Apenas aves de rapina
 - c) As aves de rapina diurnas
 - d) As aves de rapina nocturna
3. É característica comum das aves de rapina:
- a) Os sentidos de visão e audição muito desenvolvidos
 - b) O bico em forma de gancho apenas
 - c) Apenas as garras robustas
 - d) Todas as características das opções anteriores
4. É principal objetivo deste tipo texto:
- a) Convencer o leitor a aderir a uma ideia
 - b) Difundir conhecimentos técnico- científicos
 - c) Estabelecer normas
 - d) Expor um problema
5. O 4º parágrafo do texto corresponde ao seguinte título das aves
- a) Ciclo de vida
 - b) Anatomia
 - c) Adaptação
 - d) Distribuição
6. Segundo o texto, o termo "pássaro" é aplicado:
- a) A toda ave que voa
 - b) A toda ave que voa e de grande porte
 - c) Toda ave de pequeno tamanho
 - d) A toda ave que voa e de pequeno tamanho
7. De acordo com o texto, as aves compartilham com os mamíferos traços como:
- a) Sangue quente
 - b) Coração com 4 câmaras
 - c) Embriões localizados
 - d) Coração com 4 câmaras e sangue quente
8. Qual das frases é gramaticalmente correcta:
- a) Eu e os meus amigos fui ao zoo.
 - b) É a águia e o avestruz, aves.
 - c) Cada um de nós tem algo a ver com os animais
 - d) Alguns animais parecem-se com os homens.

9. Selecciona a hipótese correcta para completar a frase: A águia, o milhafre e a coruja _____ penas a cobrir o corpo.

- a) Tem
 b) Têm
c) Tiveste
d) Tivera

10. Selecciona a frase correcta

- a) No ano passado houveram muitas aves mortas.
 b) No ano passado houve muitas aves mortas.

11. Um texto que apresenta um raciocínio segundo o qual se defende ou se refuta uma ideia é:

- a) Normativo
b) Poético
c) Administrativo
d) Expositivo-argumentativo

12. Os contra-argumentos no texto, têm a função de:

- a) Enriquecer o texto em ideias
b) Reforçar a tese defendida
c) Confundir o destinatário
d) Anular a tese geral

13. O discurso argumentativo deve ser

- a) Subjetivo e claro
 b) claro, directo e preciso
c) Conotativo
d) Indirecto

14. É objetivo principal do texto argumentativo:

- a) Informar
b) Esclarecer
c) persuadir
d) Apelar

15. São planos do texto expositivo-argumentativo:

- a) agrupamento e selecção
 b) agrupamento e síntese
c) moderado, agrupamento e oposição
d) sintetizador, agrupamento e oposição

16. Identifica a frase correcta.

- a) O autor do texto diz tratarem-se de aves de rapina.
 b) Trabalham de noite, a coruja e o mocho.
c) Basta que amanhecesse para que as aves aparecessem.
d) Aquele quem conhece as aves de rapina pode falar delas.

17. Classifica o sujeito da frase seguinte: Houve quem dissesse que sim!

- a) Oculto
c) simples

28 - As 1^{as} manifestações surgiram no período anterior à Luta Armada no FASE do despertar e

b) Composto

d) Inexistente

18. São aves: a águia, o milhafre, o abutre, o mocho e a coruja. Que recurso de linguagem está patente na frase?

a) Anáfora

c) Enumeração

b) Adjetivação

d) Hipérbole

19. "O corpo das aves está adaptado para aumentar a eficácia do voo" Na frase a expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de:

a) Nome predicativo do sujeito

c) Complemento directo

b) Complemento indirecto

d) Complemento circunstancial de fim

20. Selecione a opção em que a palavra está correctamente escrita

a) Contém

c) Contêm

b) Cotém

d) Contêm

21. As palavras: porque, mas, que, já que, não só...como também, são respectivamente:

a) Adjetivos e pronomes

c) Conjunções e locuções

b) Substantivos comuns

d) Determinantes e advérbios

22. O principal objetivo de textos líricos é:

a) Criticar o mundo

c) Criticar os outros

b) Expressar sentimentos e emoções

d) Informar

23. Na poesia de natureza lírica encontramos as cantigas de amor e de amigo.

24. Completa o texto a baixo

A primeira grande manifestação da literatura portuguesa é constituída pela poesia trovadoresca, escrita em galego-português, durante o período médio, entre os séculos XII e XV.

25. Apresenta duas características da poesia trovadoresca.

A poesia trovadoresca era escrita em galego-português pelo português no período médio.

26. Que relação existe entre o texto lírico e a música?

A música assim como os textos líricos expressam sentimentos e emoções quase da mesma forma mas o texto lírico é acompanhado pelo som da lira.

27. Destingue as cantigas de escárnio das de maldizer.

O maldizer é indirecto e utiliza mais o sarcasmo/ironia para expressar seus sentimentos.

29 - Os cantos moçambicanos daquela época, tinham como temas baseados na situação social e político, pois os moçambicanos se encontravam escravizados pelos colonos portugueses.

Anexo a

República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal KaMaxakeni
Escola Secundária Noroeste 1

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a) Shiraz José Maxaieie, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 03 / 06 / 2024 e 14 / 11 / 2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	14
2	Assiduidade	14
3	Planificação conjunta e individual	15
4	Apresentação pessoal e postura	16
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	16
6	Gestão da turma	16
7	Instrução e mediação de aulas	17
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	16
9	Classificação final (Média)	15,5
Observação		<p>Ap longo do trabalho mostrou que possui capacidade para a direcção do processo de ensino-aprendizagem.</p>

Maputo, aos 21 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular

Eliziana Shisaly Machava

p/ O (a) Director (a) Adjunto da Escola

Luís Henrique



Anexo b



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
 Secção de Português

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Prof. Doutor Marinho Mubai
 (Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
 ESCOLA SECUNDÁRIA NOROESTE 1
 Maputo

Credencial

Certifica-se que **Sheila José Maxaieie** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Názia Bavo

Prof. Doutora Názia Bavo
 (Professora Auxiliar)

Anexo c

Controlo visual dos educandos				5
Entusiasmo da aula				5
Gestão de situações imprevistas				5
Criatividade do professor				5
Avaliação Global	5,16			

Observações:

O plano de aula serviu para vários problemas, desde o estabelecimento de objetivos de aprendizagem até as questões discursivas. Foi possível a revisão do plano de aula na sua totalidade e pelo o efeito a estratégia deveria justificar-se no plano de aula, muito por parte dos colegas no ensino. A estratégia tinha dificuldades em controlar os alunos que, em certos momentos de aula, faziam muito barulho. O facto de se ser professor de trabalhar apenas a máquina, na falta de vida e situações imprevistas na aula. Na generalidade e pelo este aspecto, a aula decorreu com normalidade, visto a professora demonstrar conhecimentos suficientes sobre o tema.

O observador: Nelson Mauricio Souto

O observado: _____

Anexo d

ESCOLA SECUNDÁRIA DO NOROESTE 1
Efectivos Escolares (alunos) 2024

Nº	Classe	Homens	Mulheres	Total	Turmas
PRESENCIAL	7ª	221	186	407	08
	8ª	200	204	404	08
	9ª	251	332	583	12
	10ª	192	252	444	09
	Semi-global	864	974	1838	37
PESDI	Mod. Ciclo N.I.	45	46	91	----
	Mod. Ciclo Cont.	49	57	106	----
	Semi-global	94	103	197	----
1º CICLO C.D.		958	1079	2037	37
PRESENCIAL	11ª	243	387	630	15
	12ª	210	325	535	13
	Semi-global	453	712	1165	28
PESDI II	Mod. Ciclo N.I.	148	190	338	----
	Mod. Ciclo Cont.	222	409	631	----
	Semi-global	370	599	969	----
2º CICLO C.D.		823	1311	2134	28
PRESC C.N.	11ª	246	254	500	13
	12ª	256	279	535	13
	Semi-global	502	533	1035	26
2º CICLO C.N.		502	533	1035	26
GERAL /ESCOLA		2283	2923	5206	91

Maputo, Março de 2024
O Director da Escola

